

EDITORIAL

É com muita satisfação que apresentamos aos leitores o segundo número “on line” **da Revista de Administração Educacional**. A equipe editorial está empenhada em trazer para o debate questões atuais e de interesse dos educadores envolvidos com questões relacionadas à gestão e política educacional. Nesta edição o leitor encontrará dez artigos de autores vinculados a diferentes instituições locais, regionais e internacional. São todos trabalhos resultantes de pesquisas que abordam assuntos afins ao escopo da revista.

Iniciamos este número com o artigo **“Construção coletiva do projeto pedagógico (PPE): possibilidades de mudança e aprendizagem para a equipe escolar”** das professoras Ingrid Martins e Marisete Fernandes de Lima, da instituição co-irmã UFPB. No texto as autoras enfatizam a construção do PPE como um elemento gerador de reflexões capaz de gerar aprendizagem e mudança nas escolas.

Também focalizando a gestão, o segundo artigo intitulado **“Gestão didático-pedagógica na educação superior: desenvolvimento profissional docente na universidade”** elaborado por duas docentes da UFPE, Kátia Maria Cruz Ramos e Telma de Santa Clara Cordeiro, trata sobre a experiência de um Núcleo que elege a formação didático-pedagógica como objeto de investigação e intervenção. No texto as autoras ratificam a pertinência do debate sobre o desenvolvimento profissional docente universitário

Ana Sofia Ribeiro da Silva e Carlinda Leite no artigo **“Questões de participação e de gestão escolar: entre os discursos enunciados e a sua concretização”**, analisam os processos de participação na gestão de escolas em Portugal. Tomando como referência as questões de poder, apresentam uma reflexão crítica sobre o que tem sido preponderante na organização escolar e curricular, enfatizando as diferenças entre o discurso político enunciado e as condições de concretização.

A política educacional de inclusão de pessoas com deficiência é o objeto de discussão do quarto artigo **“Política de educação inclusiva em Jaboatão dos Guararapes: o real e o proclamado”**. O texto apresentado por Ednéa Rodrigues, Laêda Machado e Lia Matos B. Albuquerque, aborda como aquele sistema recebeu e implementou essa política. As

autoras constatarem que os discursos e implantação do Atendimento Educacional Especializado nas escolas não viabilizam a educação inclusiva.

O quinto manuscrito **“Concepções de ensino e de aprendizagem: superando a burocracia curricular”** é uma contribuição oferecida por Maria Lídia Szymansk e Wander Mateus, vinculados à UNIOEST. Os autores procuram demarcar o currículo no contexto político-pedagógico atual discutindo a correlação entre as concepções pedagógicas e os processos de ensino e de aprendizagem.

Na sequência da edição temos quatro artigos que adotando a Teoria das Representações Sociais analisam fenômenos educacionais, os três primeiros de docentes vinculadas à UFPE e o outro de uma professora da UEPA.

O texto assinado por Fatima Maria Leite Cruz e Marta Henrique da Silva, **“Sentidos da avaliação da aprendizagem segundo licenciandos e professores-formadores em química”** *inicia esta parte* apresentando resultados de uma pesquisa que investigou as representações sociais da avaliação da aprendizagem segundo concluintes de Licenciaturas em Química e seus professores-formadores.

Em seguida, Rejane Dias da Silva e Clarissa Martins de Araújo, com o artigo **“As representações sociais dos professores dos cursos de licenciatura em matemática”**, discutem a formação do professor de Matemática através da análise das representações sociais dos docentes da Licenciatura da referida disciplina sobre o processo de formação inicial.

O artigo intitulado **“A escolha profissional do curso de pedagogia e as representações sociais dos estudantes”**, apresentado por Thamyris Mariana Camarote.Mandú e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar, evidencia os fatores que influenciaram a opção pelo curso: identificação com a área de educação e Pedagogia, facilidade de ingresso, influência familiar, ampla área de atuação profissional.

Ainda com enfoque em representações sociais, o artigo **“Representações sociais de professores de educação infantil sobre a criança negra”** de Regiane de A. Costa e Tânia Regina L. dos Santos, identificam e discutem as representações sociais dos professores de educação infantil em relação à criança negra, e as consequências na socialização da criança no espaço educacional. Conforme as autoras, essas representações silenciam e naturalizam as diferenças, contribuindo para a reprodução das desigualdades e exclusão da criança negra.

A culminância deste número se dá com a seção PÁGINA ABERTA na qual trazemos ao debate o tema saúde mental docente. Em artigo intitulado “**Saúde mental e educação: a escola como cenário de possibilidades de desenvolvimento docente**”, Ana Ignez Belém L. Nunes e Erika S. Rocha, professoras da UECE, a partir de pesquisa desenvolvida com professores da rede estadual do Ceará, sobre como se sentem esses docentes professores em sua prática profissional.

Somos gratas à colaboração dos autores que tem seus trabalhos publicados nesta edição, dos avaliadores, que tem contribuído para a qualificação dos trabalhos e de nossa revista e dos leitores que, com muitas palavras e gestos, tem elogiado a nova versão da **Revista de Administração Educacional**.

Sem mais delongas, entregamos as obras dos autores, convictos de que sua leitura será proveitosa.

Cordialmente,

As Editoras